

Perfil do uso de psicofármacos por usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) durante a pandemia de COVID-19

Using profile of psychotropic drugs by users of the Psychosocial Care Center (CAPS) during the COVID-19 pandemic

Perfil de uso de psicofármacos por usuarios del Centro de Atención Psicossocial (CAPS) durante la pandemia de COVID-19

Recebido: 21/05/2022 | Revisado: 11/06/2022 | Aceito: 13/06/2022 | Publicado: 14/06/2022

Idinaia Genoveva Trindade Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6949-6329>
Centro Universitário de Tecnologia e Ciência, Brasil
E-mail: iditrindade@outlook.com

Ana Paula Rodrigues da Paz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0196-9561>
Centro Universitário de Tecnologia e Ciência, Brasil
E-mail: anapaularpaz@gmail.com

Aline Teixeira Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2597-8665>
Centro Universitário de Tecnologia e Ciência, Brasil
E-mail: aline.amorim2011@hotmail.com

Resumo

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o perfil de utilização de medicamentos psicotrópicos por usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de um município no interior da Bahia durante a pandemia do SARS-cov-2. Este estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva e quantitativa por meio da análise de relatórios dos medicamentos psicotrópicos dispensados pelo CAPS entre os anos de 2019-2022. Os resultados encontrados demonstraram alterações na lista de medicamentos psicotrópicos disponíveis na REMUNE (Relação Municipal de Medicamentos Essenciais), e principalmente, um aumento da dispensação e do uso de psicofármacos, dando ênfase aos benzodiazepínicos, durante a pandemia da COVID-19. Desse modo, vale ressaltar que a colaboração do sistema público municipal e estadual, bem como as políticas públicas voltadas às melhorias e adesão aos tratamentos farmacológicos são de extrema importância para a melhoria da saúde mental da população, a qual foi substancialmente afetada por conta da pandemia.

Palavras-chave: Assistência à saúde mental; Psicofármaco; COVID-19.

Abstract

The general objective of this research was to analyze the profile of psychotropic medication use by users of the Psychosocial Care Center (CAPS) in a municipality in the interior of Bahia during the SARS-cov-2 pandemic. This study is characterized as a descriptive and quantitative research through the analysis of reports of psychotropic drugs dispensed by CAPS between the years 2019-2022. The results found showed changes in the list of psychotropic drugs available at REMUNE (Municipal List of Essential Medicines), and mainly, an increase in the dispensation and use of psychotropic drugs, emphasizing benzodiazepines, during the COVID-19 pandemic. Thus, it is worth mentioning that the collaboration of the municipal and state public system, as well as public policies aimed at improvements and adherence to pharmacological treatments are extremely important for improving the mental health of the population, which was substantially affected by the pandemic.

Keywords: Mental health assistance; Psychopharmaceuticals; COVID-19.

Resumen

El objetivo general de esta investigación fue analizar el perfil de uso de medicamentos psicotrópicos por parte de los usuarios del Centro de Atención Psicossocial (CAPS) de un municipio del interior de Bahía durante la pandemia del SARS-cov-2. Este estudio se caracteriza por ser una investigación descriptiva y cuantitativa a través del análisis de informes de psicofármacos dispensados por CAPS entre los años 2019-2022. Los resultados encontrados mostraron cambios en el listado de psicofármacos disponibles en la REMUNE (Listado Municipal de Medicamentos Esenciales), y principalmente, un aumento en la dispensación y uso de psicofármacos, con énfasis en las benzodiazepinas, durante la pandemia por COVID-19. Así, cabe mencionar que la colaboración del sistema público municipal y estatal, así

como las políticas públicas encaminadas a la mejora y adherencia a los tratamientos farmacológicos son de suma importancia para mejorar la salud mental de la población, que se vio sustancialmente afectada por la pandemia.

Palabras clave: Atención a la salud mental; Psicofármaco; COVID-19.

1. Introdução

A doença causada pelo novo coronavírus (Dhama, K., et al., 2020) foi inicialmente reportada na China, em dezembro de 2019 (Crepaldi, et al., 2020). Com a disseminação em nível global a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a caracterizá-la como uma pandemia, a partir de 11 de março de 2020 (can hold back COVID, H. B.). De acordo com a OMS, em 18 de março de 2020, os casos confirmados da Covid-19 já haviam ultrapassado 214 mil em todo o mundo.

O significativo número de casos que demandaram internação hospitalar, incluindo cuidados em unidade de terapia intensiva, ausência de intervenções farmacológicas eficazes e seguras, tais como medicamentos ou vacinas, geraram preocupações quanto ao colapso do sistema de saúde por todo o mundo. Com o intuito de reduzir os impactos da pandemia, diminuindo o número de mortes, as nações tomaram medidas como isolamento de casos suspeitos, fechamento de escolas e universidades, distanciamento social de idosos e outros grupos de risco, bem como quarentena de toda a população (Pizzinato, et al., 2020). Com toda essa mudança imediata e necessária no contexto social mundial, a pandemia do COVID-19 trouxe, além de um medo concreto da morte, implicações para outras esferas.

Muitos foram os desafios enfrentados pela pandemia de Covid-19 no Brasil e no mundo, em todos os campos da saúde e principalmente na saúde mental. Situações de isolamento e confinamento, a exemplo dos necessários para conter a rápida evolução da crise do Corona vírus, proporcionou o aumento da preocupação com os impactos em saúde mental em curto e longo prazo (Barros-Delben et al., 2020). A repercussão das medidas adotadas através de decretos governamentais de isolamento social, recomendações de distanciamento social, restrição dos espaços, o excesso de informações e as Fake News, impactaram diretamente no estilo de vida das pessoas do mundo todo. Por outro lado, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) denominados como “porta aberta”, também sofreu com os impactos da Pandemia e o isolamento social, visto que tiveram algumas modalidades de atendimentos suspensas, a evasão e abandono por parte dos pacientes, o aumento de casos de depressão, ansiedade e ideias suicidas (Nascimento et al., 2020).

As políticas públicas de saúde mental visam sempre à ampliação das ações na atenção básica, com isso apresentam papel fundamental na assistência aos transtornos mentais, e no período pandêmico essas critérios foram ampliadas e adaptadas para suporte da demanda de pacientes. Com isso, o CAPS tem papel fundamental na elaboração de estratégias na organização da rede comunitária de cuidados, pois faz com que o paciente tenha um acompanhamento especializado e necessário, onde é viável ressaltar que a clínica das psicoses e das neuroses graves estão baseadas em cuidados intensivos de especificidade de equipamentos como os CAPS (Figueiredo et al., 2008).

O Sistema Único de Saúde (SUS) em papel fundamental na disponibilidade de medicamentos para contribuição ao tratamento do paciente psíquico. Com isso, vale destacar a importância que o CAPS tem no tratamento de pessoas com distúrbios mentais. Nesta forma de cuidado, o foco é a desmarginalização dos pacientes, fazendo com que os mesmos passem a ter uma melhor qualidade de vida, já que muitos passaram anos de suas vidas reclusos da sociedade, por serem vistos como “perigo” para esta (Martins et al., 2022).

Sendo assim, objetivou-se com o presente estudo analisar ocorrência de mudanças de classe de medicamentos disponibilizados e dispensados pelo Centro de Atenção Psicossocial entre 2019 e início de 2022, no município de Piatã de acordo com a REMUME do município. Com intuito de destacar a contribuição do sistema público municipal e estadual na adesão e melhorias no tratamento de pacientes com transtornos mentais deflagrados ou agravados durante a pandemia da COVID-19.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, desenvolvido em uma amostra representativa. Os estudos de corte transversal são estudos epidemiológicos nos quais fatores e efeitos são observados num mesmo momento histórico (Bordalo, 2006). Possibilitam análises de correlação entre variáveis e desfechos que podem ou não estar associados (Aragão, J. 2011).

O estudo foi realizado na cidade de Piatã, município brasileiro do estado da Bahia. Segundo dados divulgados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), o município apresenta uma área territorial de 1.825,857km², a densidade demográfica de 1.825,857km² (hab./km²) e uma população estimada de 16.854 habitantes. O estudo foi desenvolvido no CAPS municipal, no início de 2022. Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados dados brutos dos relatórios eletrônicos integrados no Sistema de Monitoramento de entrada de medicamentos do Centro de Atenção Psicossocial do município, os quais não apresentavam dados pessoais dos pacientes.

Foram coletados dados da quantidade de medicamentos psicotrópicos disponibilizados ao CAPS para atendimento ao público nos períodos de 2019, 2020, 2021 e início de 2022. Os dados obtidos foram transcritos para a plataforma Excel versão 2010 Microsoft ®. Com a finalidade de organizar e obter um resumo conciso dos dados foi utilizada estatística descritiva, como análise de frequências absoluta e relativa, cálculos de medidas de tendência central, como média e mediana, e de medidas de dispersão, como variância e desvio padrão.

3. Resultados e Discussão

Durante o período avaliado, foram extraídos do banco de dados do CAPS relatórios que constam a compra de medicamentos para os pacientes do município que são disponibilizados de acordo com a REMUNE do município.

A Tabela 1 representa os medicamentos avaliados e disponíveis no CAPS de acordo com a classe farmacológica.

Tabela 1. Medicamentos dispensados no CAPS do município de Piatã.

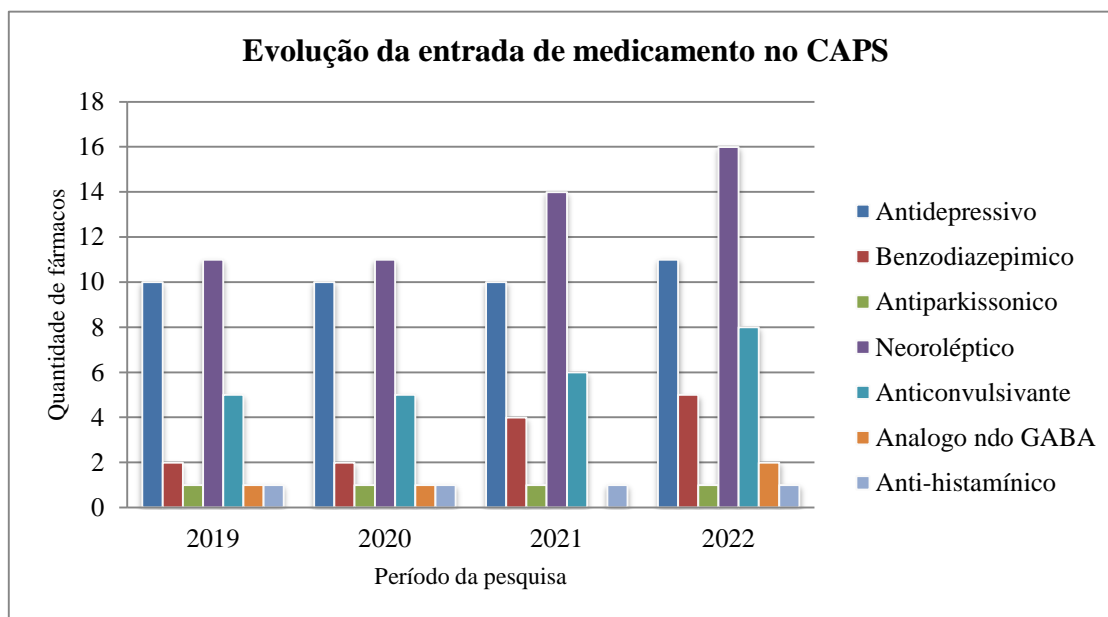
Classes Farmacológicas	Medicamentos	2019	2020	2021	2022	Total
Anticonvulsivante	Ácido Valpróico 500mg	48000(14,28%)	48000(14,28%)	120000(35,71%)	120000(35,71%)	336000(100%)
Anticonvulsivante	Ácido Valpróico 50mg/ML	18000(46,87%)	18000(46,87%)	1200(3,12%)	1200(3,12%)	38400(100%)
Benzodiazepínicos	Alprazolam 0,5 mg	-	-	-	30000(100%)	30000(100%)
Antidepressivos	Cloridrato Amitriptilina 25 mg	90000(20%)	90000(20%)	240000(53,33%)	240000(6,66%)	660000(100%)
Anti-histamínico	Cloridrato Prometazina 25mg	18000(2,5%)	90000(12,71%)	300000(42,3%)	300000(42,3%)	708000(100%)
Antiparkinsonianos	Biperideno 2 mg	18000(6,52%)	18000(6,52%)	120000(43,47%)	120000(43,47%)	276000(100%)
Antidepressivos	Bupropiona 150mg	30000(16,66%)	30000(16,66%)	60000(33,33%)	60000(33,33%)	180000(100%)
Anticonvulsivante	Carbamazepina 20mg/ML	300(16,66%)	300(16,66%)	600(33,33%)	600(33,33%)	1800(100%)
Anticonvulsivante	Carbamazepina 200mg	120000(12,5%)	120000(12,5%)	360000(37,5%)	360000(37,5%)	840000(100%)
Neurolépticos	Carbonato de Lítio 300mg	120000(12,5%)	120000(12,5%)	300000(37,5%)	300000(37,5%)	840000(100%)
Antidepressivos	Citalopram 20 mg	6000(12,5%)	6000(12,5%)	-	30000(71,42%)	42000(100%)
Neurolépticos	Clozapina 25 mg	48000(13,11%)	48000(13,11%)	240000(65,57%)	30000(8,19%)	366000(100%)
Neurolépticos	Clozapina 100mg	18000(11,56%)	18000(11,56%)	90000(57,69%)	30000(19,23%)	156000(100%)
Antidepressivos	Clomipramina 25 mg	48000(12,12%)	48000(12,12%)	150000(37,87%)	150000(37,87%)	396000(100%)
Benzodiazepínicos	Clonazepam 2 mg	30000(5,55%)	30000(5,55%)	240000(44,44%)	240000(44,44%)	540000(100%)
Benzodiazepínicos	Clonazepam 2,5 mg	-	-	90000(50%)	90000(50%)	180000(100%)
Neurolépticos	Cloridrato de Levomepromazina 25mg	18000(18,75%)	18000(18,75%)	300000(31,25%)	300000(31,25%)	636000(100%)

<i>Neurolépticos</i>	Clorpromazina 100 mg	180000(15%)	180000(15%)	420000(35%)	420000(35%)	1200000(100%)
<i>Neurolépticos</i>	Clorpromazina 25 mg	90000(11,53%)	90000(11,53%)	300000(38,53%)	300000(38,53%)	780000(100%)
<i>Benzodiazepínicos</i>	Diazepam 5mg	-	-	120000(50%)	120000(50%)	600000(100%)
<i>Benzodiazepínicos</i>	Diazepam 10mg	-	-	180000(50%)	180000(50%)	360000(100%)
<i>Antidepressivos</i>	Duloxetina 30mg	-	-	-	18000(100%)	18000(100%)
<i>Anticonvulsivante</i>	Fenitoína Sódica 100mg	-	-	180000(50%)	180000(50%)	360000(100%)
<i>Anticonvulsivante</i>	Fenobarbital Sódico 100mg	-	-	360000(50%)	360000(50%)	720000(100%)
<i>Antidepressivos</i>	Fluoxetina 20mg	-	-	180000(50%)	180000(50%)	360000(100%)
<i>Neurolépticos</i>	Haloperidol 2mg/ML	-	-	1800(50%)	1800(50%)	360000(100%)
<i>Neurolépticos</i>	Haloperidol 5mg	-	-	210000(50%)	210000(50%)	420000(100%)
<i>Neurolépticos</i>	Haloperidol, Sal Decanoato 50 mg/ML Solução injetável	-	-	12000(50%)	12000(50%)	24000(100%)
<i>Neurolépticos</i>	Levopromazina 100mg	-	24000(16,66%)	60000(41,66%)	60000(41,66%)	144000(100%)
<i>Antidepressivos</i>	Nortripitilina 25 mg	24000(5,40%)	60000(13,51%)	180000(40,54%)	180000(40,54%)	444000(100%)
<i>Antidepressivos</i>	Nortripitilina 50 mg	60000(7,69%)	120000(15,38%)	300000(38,46%)	300000(38,46%)	780000(100%)
<i>Neurolépticos</i>	Periciazina 40mg/ML solução oral	120(4,25%)	300(10,63%)	1200(42,55%)	1200(42,55%)	2820(100%)
<i>Neurolépticos</i>	Periciazina 10mg	3000(10%)	3000(10%)	12000(40%)	12000(40%)	30000(100%)
<i>Análogo do gaba</i>	Pregabalina 75mg	3000(11,11%)	18000(66,66%)	-	6000(22,22%)	27000(100%)
<i>Neurolépticos</i>	Risperidona 1 mg	90000(17,64%)	60000(11,76%)	180000(35,29%)	180000(35,29%)	510000(100%)
<i>Neurolépticos</i>	Risperidona 2 mg	60000(12,5%)	60000(12,5%)	180000(37,5%)	180000(37,5%)	480000(100%)
<i>Neurolépticos</i>	Risperidona 3 mg	60000(12,5%)	60000(12,5%)	180000(37,5%)	180000(37,5%)	480000(100%)
<i>Anticonvulsivante</i>	Topiramato 25 mg	6000(16,66%)	6000(16,66%)	-	240000(66,66%)	252000(100%)
<i>Anticonvulsivante</i>	Topiramato 100mg	6000(14,28%)	6000(14,28%)	-	30000(71,42%)	42000(100%)
<i>Antidepressivos</i>	Sertralina 25 mg	6000(1,59%)	10000(2,65%)	180000(47,87%)	180000(47,87%)	376000(100%)
<i>Antidepressivos</i>	Sertralina 50 mg	10000(1,81%)	60000(10,90%)	240000(43,63%)	240000(43,63%)	550000(100%)
<i>Antidepressivos</i>	Acetato de Zuclopentixol 50 mg/ML	180(9,09%)	600(30,30%)	600(30,30%)	600(30,30%)	1980(100%)
<i>Antidepressivos</i>	Decanoato de Zuclopentixol 200mg/ML	180(3,84%)	900(19,23%)	1800(38,23%)	1800(38,23%)	4680(100%)
	Total					

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os medicamentos foram agrupados de acordo com a classe farmacológica e representados na figura 1. De acordo com os dados apurados no período avaliado, no que tange a entrada de medicamentos psicofármacos no CAPS, é notória a evolução das quantidades disponíveis no setor entre os anos de 2019 e início de 2022. Ocorreu um aumento nas classes dos Benzodiazepínicos, Neurolépticos e Anticonvulsivantes. Além disso, os Antidepressivos e Análogos do GABA também apresentaram aumento (Tabela 1 e Figura 1).

Figura 1. Evolução do fluxo de medicamentos de acordo com a classe farmacológica no CAPS durante os anos de 2019-2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dessa forma, foi possível avaliar alterações no perfil de medicamentos psicofármacos, de acordo com a classe farmacológica, disponibilizados pelo município ao longo dos anos. Isso pode ser justificado, pois o período pandêmico atuou como disparador de alterações psiquiátricas, sendo estas vinculadas a informações falsas, notícias alarmantes, medo de contrair a doença, tensão econômica e incerteza sobre o futuro, deflagrando o aparecimento de transtornos mentais, dissabor psíquico e insônias, que têm sido identificados como estressores da pandemia do COVID-19 (Barros et al., 2020). Dessa forma, os serviços de apoio à saúde mental, como o CAPS, foram mais procurados pela população durante a pandemia, refletindo no aumento na compra de psicofármacos.

O presente trabalho demonstra a asserção na quantidade de fármacos e também na quantidade de pacientes atendidos pelo serviço. Um dos fatores primordiais foi às mudanças na REMUNE do município. A disponibilidade de fármacos nos anos de 2019/2020 foi de mesma incidência, pois a compra estabelecida pela REMUNE do município supria a procura e necessidade populacional. Deste modo, as quantidades de pacientes em monitoramento eram de 769 no ano de 2019, fazendo com que a quantidade de medicamentos fosse relativamente menor que na atualidade (Tabela 1). Quanto à quantidade disponível no período de 2019 e 2020 apresentados (Tabela 1) eram disponibilizados 32 diferentes tipos de medicamentos psíquicos na unidade, dentre estes antidepressivos, benzodiazepínicos, antiparkissonicos, neurolépticos, anticonvulsivantes, análogos do GABA e anti-histamínicos. Segundo os dados obtidos na pesquisa, apesar das quantidades destes medicamentos nestes anos serem relativamente baixa, eram suficientes para suprir a demanda do serviço.

Além disso, é importante ressaltar que, no início da pandemia, houve dificuldade de atendimento médico, o serviço de telemedicina no Brasil não estava acessível a toda a população, e muitos pacientes enfrentaram dificuldades em manter seu tratamento medicamentoso, ou mesmo de procurar ajuda pela piora de seus sintomas (Nardi et al., 2020). O que já se difere do ano de 2021, ocorrendo um aditamento significativo dos fármacos, isso por consequência do aumento de pacientes que passaram a ser monitorados pela equipe, passando de 769 em 2019 para 1637 pacientes em 2021. Essas mudanças foram feitas tanto para novos medicamentos de diversas classes psíquicas, quando pela quantidade dos fármacos que já faziam parte do elenco anterior.

Houve assim, uma mudança significativa nos medicamentos disponíveis no período do ápice da pandemia, onde passaram a serem disponibilizados 36 medicamentos, de diferentes classes, como antidepressivos, benzodiazepínicos, antiparkissonicos, neurolépticos, anticonvulsivantes, análogos do GABA e anti-histamínicos. O cenário de sobrecarga dos sistemas de saúde faz com que a necessidade dos serviços se organizasse de forma a atender o maior número de pessoas possível dependendo do menor uso de insumos. Dessa forma, os trabalhadores da área da saúde foram desafiados a gerenciar esses insumos durante sua atuação nos diversos centros de cuidado (Vasconcelos et al.,2020). Além de ser notório ressaltar a modificação na quantidade disponível ao ano, onde os aditamentos das quantidades referem-se ao aumento do número de pacientes monitorados pela unidade, onde passou a ser de 1637.

Quanto ao que se refere às modificações atuais, março de 2022, ocorreram algumas alterações na lista de fármacos, porém as quantidades foram mantidas, com possíveis alterações para suprir as necessidades dos pacientes do CAPS (Tabela1). Neste período, foram observadas algumas alterações, passaram a serem disponibilizados 44 medicamentos no Centro de Atenção psicossocial do município de Piatã. Estas alterações são significativas, pois apresentou a necessidade do uso constante de novos fármacos pelos pacientes monitorados. As classes como antidepressivos, benzodiazepínicos, antiparkissonicos, neurolépticos, anticonvulsivantes, análogos do GABA e anti-histamínicos permaneceram tendo aumento de novas drogas, para suprir a necessidade da população. Além disso, importante ressaltar que os números atuais de pacientes passaram a ser 1769 no atual momento da pesquisa.

A pesquisa realizada no CAPS indica a evolução das atividades do setor. No período anterior à pandemia, foram observados relatórios com quantidades disponíveis de medicamentos muito diminuídas, em relação os anos posteriores. De acordo com relatos dos profissionais do serviço o setor passou por diversas alterações, para melhor acolhimento aos pacientes psíquicos dos munícipes. No ano de 2019, o CAPS registrou em monitoramentos 769 pacientes, que adquiriam medicamentos no disponibilizados pela REMUNE de Piatã.

Os medicamentos essenciais satisfazem as necessidades prioritárias de saúde da população e devem estar disponíveis nos serviços de saúde, em todos os momentos e em quantidades suficientes, nas formas farmacêuticas apropriadas, com garantia da qualidade e informação adequada (Barros 2006). Neste contexto, foi notório observar na presente pesquisa as modificações feitas em curto prazo, o que aponta a elevação de um número de 769 pacientes para 1767 em menos de 4 anos. A pandemia sobrecarregou os sistemas de saúde, passou a ser necessária uma organização que possibilite o funcionamento dos serviços essenciais à saúde, garantindo força de trabalho para lidar com necessidades para além da COVID-19 (Barbosa et al.,2020). Neste viés, a equipe aponta as melhorias realizadas no serviço, como aumento das disponibilidades de fármacos e mudança de profissionais. Por esse lado, entender como se apresenta uma crise em termos de estágios de evolução do problema de saúde pública é importante para preparar profissionais de saúde e a população em geral. Isso se dá pois é necessário implementar estratégias de controle e alertar a população sobre riscos imediatos e continuados, visto que a adesão a medidas preventivas vai depender de como as pessoas percebem essa ameaça (Faro et al.,2020).

A introdução de novos fármacos se deu através da necessidade apresentada pelo médico psiquiatra da unidade, que notou a premência de novas drogas para melhoria da adesão ao tratamento e demanda obtida. Por essa perspectiva, evidencia-se que a humanização também é compreendida como estratégia de interferência no processo de produção da saúde, buscando o alcance da qualificação da atenção e da gestão em saúde no Sistema Único de Saúde (Mielke et al.,2009). A pandemia trouxe como consequência o aumento da procura aos serviços do CPAS, principalmente pelo abalo emocional provocado pela vivência da pandemia e a maior frequência de sentimentos e emoções negativas, como medo, tristeza, raiva e solidão, além de ansiedade e estresse. O excesso de notícias sobre a pandemia, a mudança de rotina, o distanciamento físico, e as consequências econômicas, sociais e políticas relativas a esse novo cenário podem aumentar ou prolongar esse desconforto (Gracio, et al.,

2021). Impulsionados pela angústia e pela ansiedade geradas pela pandemia, milhares de pessoas buscam os serviços de saúde (Ornel, et al., 2020).

O cuidado em saúde mental ganha protagonismo em períodos de ruptura psicossocial, como a situação de crise deflagrada pela pandemia. O que acarreta por sua vez, as inevitáveis perdas, tanto na saúde física, emocional, espiritual, quanto nos aspectos econômicos (Scorsolini-Comin, et al., 2020). A pandemia trouxe consequências graves para diversos setores, e o Centro de Atenção Psicossocial não foi diferente, os dados mais recentes obtidos, foram extraídos de relatórios do início do ano de 2022. O número de pacientes neste período eram de 1767, com isso a implementação de novos fármacos foi obtida pela REMUNE, e pela equipe responsável, o que demonstram a adaptações necessárias para à demanda do serviço.

4. Conclusão

Diante dos dados, observou-se o aumento do uso de psicotrópicos no CAPS do município de Piatã. A inserção de novos fármacos demonstra a alteração na demanda de pacientes no setor, com isso, foi observado a necessidade dessa modificação na REMUNE do município para atender melhor a população. Vale ressaltar que esse estudo foi desenvolvido com base nos dados brutos dos relatórios eletrônicos integrados no Sistema de Monitoramento de entrada de medicamentos do Centro de Atenção Psicossocial do município. Não foram consideradas o uso inadequado de medicamentos controlados, e nem avaliados as receitas prescritas. Neste viés, numa análise total, esse estudo permitiu verificar o aumento no uso de medicamentos controlados durante o período pandêmico. Por consequência, demonstram a elevação no número de pacientes no período pandêmico, onde cabe destacar que a Pandemia do Covid 19 trouxe impactos psicossociais para população devido ao distanciamento social, a perda de emprego, e a insegurança sobre a doença, desenvolvendo assim, angustia, luta, incertezas, afetando o bem-estar mental, fazendo com que a procura pelo serviço fosse nitidamente elevada.

O presente estudo alcançou os objetivos propostos, esperando contribuir com as discussões acerca do perfil do uso de psicofármacos durante a pandemia de COVID-19, bem como auxiliar na otimização de estratégias de adesão e otimização dos serviços nos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS). Nesse cenário pandêmico, aponta-se, também, a necessidade de estudos sobre os impactos da Covid-19 na saúde mental no futuro, para que em outros momentos históricos se tenha conhecimento científico ampliado sobre os aspectos da Saúde Mental que circunscrevem as pandemias e outros eventos críticos, para que surjam estratégias eficazes no campo da saúde pública e coletiva para os devidos enfrentamentos de maneira mais assertiva e em tempo hábil (Dantas 2021).

Referências

- Aragão, J. (2011). Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. *Revista práxis*, 3(6).
- Barbosa, A. D. S., Nascimento, C. V., Dias, L. B., do Espírito Santo, T. B., da CS Chaves, R., & Fernandes, T. C. (2020). Processo de trabalho e cuidado em saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial da UERJ na pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal of Health and Biomedical Sciences*, 19(1), 11-19.
- Barros, G. N. (2006). O dever do estado no fornecimento de medicamentos.
- Barros, M. B. D. A., Lima, M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Azevedo, R. C. S. D., Romero, D., & Gracie, R. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29, e2020427.
- Barros-Delben, P., Cruz, R. M., Trevisan, K. R. R., Gai, M. J. P., de Carvalho, R. V. C., Carlotto, P. A. C., & Malloy-Diniz, L. F. (2020). Saúde mental em situação de emergência: COVID-19. *Debates em Psiquiatria*, 10(2), 18-28.
- Bordalo, A. A. (2006). Estudo transversal e/ou longitudinal. *Revista Paraense de Medicina*, 20(4), 5.
- can hold back COVID, H. B. Como o Brasil pode deter a COVID-19.
- Crepaldi, M. A., Schmidt, B., Noal, D. D. S., Bolze, S. D. A., & Gabarra, L. M. (2020). Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37.

- Dantas, E. S. O. (2021). Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 25.
- Dhama, K., Sharun, K., Tiwari, R., Dadar, M., Malik, YS, Singh, KP, & Chaicumpa, W. (2020). COVID-19, uma infecção emergente por coronavírus: avanços e perspectivas na concepção e desenvolvimento de vacinas, imunoterapia e terapêutica. *Vacinas humanas & imunoterapêuticas*, 16 (6), 1232-1238.
- Do Nascimento, A. S. T., Mota, C. M. C., & Bezerra, M. D. H. O. (2020). Desafios enfrentados pelos pacientes do caps geral durante a pandemia. *Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)*, 7.
- Faro, A., Bahiano, M. D. A., Nakano, T. D. C., Reis, C., Silva, B. F. P. D., & Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 37.
- Figueiredo, M. D., & Campos, R. O. (2008). Saúde Mental e Atenção Básica à Saúde: o apoio matricial na construção de uma rede multicêntrica. *Saúde em Debate*, 32(78-79-80), 143-149.
- Gracio, A. L. R., Costa, C., Grácio, A. L. R., da Silva, R. A., de Assumpção, S. R., dos Santos, R. D. C., ... & dos Santos, M. F. R. D. (2021). O impacto da pandemia do covid-19 na saúde mental da população e a utilização da hipnose como ferramenta eficaz para ansiedade e síndrome do pânico. *Brazilian Journal of Development*, 7(8), 79351-79369.
- Martins, S., & Farias, A. (2022). CAPS x pandemia: como o covid-19 afetou na forma e no aumento de atendimentos no CAPS I da cidade de Santana do Livramento?
- Mielke, F. B., Kantorski, L. P., Jardim, V. M. D. R., Olschowsky, A., & Machado, M. S. (2009). O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(1), 159-164.
- Nardi, A. E., Neto, A. G. D. A. A., & Abdo, C. (2020). O impacto da pandemia na saúde mental. *Jornalista responsável Natalia Cuminale Ilustrações*, 14.
- Nascimento, D. Z., & Marques, G. M. (2019). Saúde mental e as práticas multidisciplinares: avanços, desafios, e novas perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 3597-3597.
- Ornell, F. E. L. I. P. E., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Debates em Psiquiatria*, 10(2), 12-16.
- Pizzinato, A., Cogo, A. S., Sanchez, A. A. M. M. R., Trino, A. T., Siqueira, A. C., Garcia, A. M., & Medeiros, C. P. (2020). Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19.
- Scorsolini-Comin, F., Rossato, L., & Santos, M. A. D. (2020). Saúde mental, experiência e cuidado: implicações da pandemia de COVID-19. *Revista da SPAGESP*, 21(2), 1-6.
- Vasconcelos, S. E., Dias, P. E. B., Bitencourt, H. K., de Carvalho, J. P. S. S., Quadros, E. D. A. S., Viviani, M. M. F., & Sampaio, C. E. R. (2020). Impactos de uma pandemia na saúde mental: analisando o efeito causado pelo COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(12), e5168-e5168.